



A (DES)CORTESIA NO GÊNERO DISCURSIVO DEBATE REGRADO NA ESCOLA BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

José Vândesson dos Santos¹
Maria Francisca Oliveira Santos²

O trabalho com a oralidade em sala de aula é algo que deve ser pautado nos planejamentos das escolas. Isso se dá pela importância que essa modalidade de ensino traz aos alunos, pois é por meio da linguagem oral que eles ganham benefícios não apenas no ambiente educacional, mas também no meio social em que vivem. Ao pensar nisso, o objetivo desse trabalho está voltado para evidenciar como a oralidade age na sala de aula por meio dos gêneros orais. Essa relação entre a oralidade, o ambiente educacional e o meio social é evidenciada a fim de que seja priorizado o processo de busca pelas formas de interação necessárias para a comunicação entre os indivíduos.

Este trabalho também aborda como a BNCC trata o ensino da oralidade por meio dos gêneros orais discursivos em sala de aula. Essa abordagem deve estar voltada para a realização de atividades referentes a esses gêneros discursivos que a oralidade permeia suas práticas. Dessa maneira, o gênero escolhido para a realização da atividade, que possibilitou a realização desse trabalho, foi o debate regrado. Quando esse gênero é trabalhado de modo a desenvolver a oralidade do aluno, traz grandes benefícios no que se refere ao processo de argumentação e desenvolvimento da linguagem oral. Desse modo, o trabalho se volta a questões de possibilidades de a oralidade poder ser trabalhada na sala de aula por meio dos gêneros textuais/discursivos.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social (Neves, 1996). Para o trabalho em foco, busca-se discorrer sobre as ideias de Brasil (2018), Carvalho; Ferrarezi Jr. (2018), Koch; Elias (2010), Marcuschi (2003, 2010), entre outros.

¹ Graduando em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e-mail: jose.santos56@alunos.uneal.edu.br.

² Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Arapiraca) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), e-mail: mfosal@gmail.com.



Obteve-se como resultado a melhoria do tratamento verbal e não verbal entre os participantes da interação, sobretudo em sala de aula. A relevância do trabalho se dá pela possibilidade de elementos linguísticos, que indicam a cortesia/descortesia, serem trabalhados em sala de aula, o que pode proporcionar uma melhor interação entre os parceiros comunicativos. Além disso, pontua-se positivamente a realização de tais atividades durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com possibilidades de trabalhar a oralidade por meio de um subprojeto da área.

Quanto aos aspectos metodológicos presentes no trabalho, é seguida uma linha qualitativa, pois tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social (Neves, 1996). Para a realização das análises de dados nele presentes, foram realizadas transcrições das conversações seguindo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000). As atividades foram feitas durante as aulas de Língua Portuguesa, em uma turma de 9º ano, em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

O processo de ensino de oralidade deve ser tratado de maneira que ultrapasse os métodos tradicionais de ensino, envolvendo inovações que tratem do assunto de modo objetivo e claro, buscando ideias no que diz respeito ao ensino dessa modalidade. Diante disso, é preciso entender a importância que a oralidade traz para os indivíduos, sendo ela, segundo Carvalho e Ferrarezi Jr (2018, p. 16), “[...] parte orgânica de nós, ela nos compõe como somos. Sua falta é como a falta de outra parte qualquer, com todas as consequências que uma falta dessas pode trazer para a vida cotidiana”.

Ainda no que se refere ao estudo da oralidade, Marcuschi (2003) trata a conversação como a prática social mais comum no dia a dia, além disso, o autor destaca que ela mostra a nossa identidade social. Isso permite que os estudos acerca dessa área sejam fortalecidos a fim de desenvolver com mais vigor o lado oral da linguagem do aluno.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (2018) mostra que o processo de produção textual oral “envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação”. Assim, o processo de produção oral envolve diversos gêneros, nos variados momentos comunicativos sociais existentes.

As modalidades da oralidade são diversas. Elas são viabilizadas por meio da fala, o que mostra que o processo de produção textual vai além da língua escrita. Sem a fala, seria impossível analisar pontos que regem esse eixo da educação. Desse modo, tem-se a fala como “uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-

se no plano da oralidade, portanto), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano” (Marcuschi, 2010, p. 25).

Quanto à questão dos gêneros textuais/discursivos, Koch e Elias (2010, p. 56) discorrem sobre eles como “[...] práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas em textos”. Assim, toda forma de interação se dá por meio de algum gênero; os gêneros, em todos os casos, são viabilizados por meio de textos, sejam eles orais ou escritos.

Em relação ao gênero textual/discursivo estudado nesse trabalho, o gênero debate regrado tem uma grande importância quando se fala em oralidade em sala de aula, pois permite que o aluno use artifícios argumentativos capazes de fortalecer suas ideias e seus posicionamentos perante os aspectos sociais que a sociedade exige deles enquanto falantes da língua.

É importante destacar que as atividades foram realizadas no PIBID, por meio do subprojeto de Letras da Universidade Estadual de Alagoas – *Campus I*. O PIBID é um programa que traz grandes benefícios para qualquer graduando de licenciatura, pois é por meio dele que o futuro profissional terá um primeiro contato com seu posterior ambiente de trabalho.

O material foi colhido em uma aula de Língua Portuguesa, durante a qual estava sendo trabalhado o gênero textual/discursivo debate regrado. Quando transcritas as falas dos alunos, foi possível perceber que algumas categorias conversacionais estavam presentes nos turnos conversacionais de cada um. Entre as categorias presentes, apareceram a cortesia e a descortesia.

Quando é falado em cortesia e descortesia na língua falada, entende-se que esses recursos são válidos para manter o bom andamento da conversa ou não. Em muitos casos, é evidenciado que a (des)cortesia possui domínios no que se refere ao processo de progressão do turno conversacional podendo ou não ser atingido o objetivo da conversa. Desse modo, a cortesia é, como se pode observar, um princípio regulador da conduta que se situa a meio caminho entre a distância social e a intenção do locutor, possibilitando a manutenção do equilíbrio social entre as partes (Fávero, 2008, p. 321).

Assim, é possível observar que os estudos relacionados à oralidade são realmente relevantes para o desenvolvimento dos indivíduos, não apenas no ambiente escolar, mas também no meio social. É por meio da fala que os acordos sociais entre as pessoas são estabelecidos, o que torna ainda mais perceptível a importância de atividades que envolvam o uso oral da palavra para serem adotadas nos planejamentos escolares e trabalhadas nas aulas.

Isso fará com que o ensino da língua falada seja de fato valorizado, o que para muitos o que realmente importa é o ensino da língua escrita.

Após o desenvolvimento do trabalho, foi possível constatar que o ensino da oralidade é algo que deve ser trabalhado em sala de aula para que haja um desenvolvimento pessoal em cada aluno. É por meio dessa modalidade que os indivíduos conseguirão exercer com mais discernimento o papel de cidadãos, podendo serem inseridos, de fato, nas relações sociais existentes.

Alem disso, depois do estudo teórico dos gêneros textuais/discursivos, constatou-se ser possível desenvolver atividades que tratem dessa questão. Um exemplo de gênero que pode ser trabalhado para a efetivação dos objetivos da aula é o debate regrado, pois traz grandes benefícios para as práticas orais dos discentes.

Por fim, é possível dizer que os estudos relacionados à cortesia e à descortesia são relevantes para o ensino de categorias textuais e conversacionais em aulas, principalmente nas de Língua Portuguesa; isso se justifica porque vai ajudar no desenvolvimento oral dos alunos nos diversos contextos sociais que exigem dos alunos uma fala com teor argumentativo que respeite as normas sociais para o ensino de língua.

Palavras-chave: Cortesia/descortesia; Debate regrado; Sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2009.

Fávero LL. Cortesia nas interações cotidianas. In: Preti D (org.). **Cortesia verbal** v.9, Projetos Paralelos – NURC-SP. São Paulo: Humanitas; 2008. p. 305-322.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Repetição. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCK, I. G. V. (org).

Gramatica do português culto falado no Brasil. Editora Unicamp, 2006. p. 219 – 254.

PRETI, Dino (org.). **Fala e escrita em questão.** São Paulo: Humanitas, 2000.

